



ECOTURISMO, ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA EM ÁREAS PROTEGIDAS DO BAIXO RIO NEGRO, AMAZONAS

Susy Rodrigues Simonetti¹
Marcelo Derzi Vidal²

INTRODUÇÃO

A interação turística com a fauna silvestre é uma atividade crescente em todo o mundo e, no Brasil, tem se desenvolvido em meio ao grande espectro de oportunidades existentes (BRASIL, 2009), sendo diversas as espécies exploradas com esse fim.

O turismo com fauna silvestre é considerado um meio que possibilita a transição de economias locais que se baseiam em um uso direto (a caça ou a coleta) insustentável da fauna para um uso indireto (a observação ou a interação) mais sustentável (Graham, 2004). Para se ter uma ideia do impacto econômico, o turismo de vida silvestre contribuiu, diretamente, com US\$ 120 bilhões para as economias de todo o mundo em 2018 (WTTC, 2019) e, se somados os benefícios indiretos, a contribuição total chega a US\$ 343,6 bilhões, isto é, 3,9% do PIB global de viagens e turismo (WAP, 2023).

Na Amazônia brasileira, o turismo com foco na vida silvestre vem sendo promovido por agências de turismo e comunidades locais no Amazonas, em áreas próximas à capital Manaus, no entanto, faltam informações específicas sobre essa prática e seus impactos na vida silvestre (D’Cruze *et al.*, 2017).

E é com foco nesses crescentes números e com o entendimento, por parte de instituições e empresas de turismo, que a fauna silvestre constitui um importante atrativo turístico dos destinos (Dias, 2011), que mesmo diante da complexidade que essa atividade representa, na região do Baixo Rio Negro, no Amazonas, o ecoturismo de interação com fauna silvestre vem acompanhado do envolvimento comunitário.

Sendo assim, questiona-se: quais os desafios e potencialidades do turismo de interação com fauna silvestre nessa região? Como ocorre o envolvimento das comunidades locais? Para responder a essas perguntas, este trabalho objetivou

¹Professora, Curso de Bacharelado em Turismo e do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas - PPGICH, Universidade do Estado do Amazonas - UEA e do Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas – MPGAP/INPA. ssimonetti@uea.edu.br.

²Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. marcelo.vidal@icmbio.gov.br.



investigar, à luz da pesquisa bibliográfica, os desafios e potencialidades do ecoturismo com fauna silvestre junto às comunidades locais no Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro, estado do Amazonas.

METODOLOGIA

De acordo com o desenho metodológico da pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, foram utilizadas fontes secundárias ao eleger referenciais consagrados tais como: periódicos e produções científicas sobre o tema, além de documentos extraídos de fontes documentais (relatórios, portarias, instruções normativas) disponibilizadas pelas instituições gestoras das áreas protegidas estaduais (Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amazonas - SEMA) e federal (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Baixo Rio Negro o ecoturismo voltado para alimentar os botos-cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*), conhecidos na região como botos-vermelhos, é uma das mais conhecidas e procuradas atividades envolvendo fauna silvestre, moradores locais e visitantes. A atividade se desenvolve no Parque Nacional de Anavilhanas, onde se encontra ordenada (Vidal et al., 2017), e em duas áreas protegidas estaduais, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro e a Área de Proteção Ambiental (APA) da Margem Direita do Rio Negro - Setor Paduari/Solimões. Devido ao seu tamanho, comportamento e endemismo, os botos são uma espécie carismática (Vidal et al., 2019) no turismo. Por outro lado, além de exercerem relevante função ecológica, a espécie faz parte da cultura e do conhecimento tradicional da população amazônica (Romagnoli et al., 2011).

Na RDS do Tupé, moradores locais atuam como condutores de turismo, levando visitantes para caminhadas por trilhas na floresta com o objetivo de avistar a fauna silvestre, em especial o sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*). Este pequeno primata, endêmico da região de Manaus e arredores, consta na lista brasileira de fauna ameaçada de extinção, na categoria criticamente em perigo (Vidal et al., 2018). Nesta mesma área, ocorre anualmente o Festival do Sauim-de-coleira, que busca estimular os moradores da Reserva e seus visitantes a discutirem e se



envolverem em ações voltadas para a conservação deste primata (Vidal *et al.*, 2022).

Um dos principais desafios do turismo com fauna no Baixo Rio Negro se refere à manutenção ilegal de fauna silvestre em cativeiro. Especialmente no Lago Januari, situado na APA da Margem Direita do Rio Negro - Setor Paduari/Solimões diversas espécies animais (jacarés, cobras, preguiças) são capturadas ilegalmente na natureza por moradores locais e mantidos em cativeiro sem autorização dos órgãos ambientais competentes (D’Cruze *et al.*, 2017), com a finalidade de serem exibidos aos visitantes. Muitos destes animais são submetidos a diversas horas seguidas de manipulação por parte dos condutores de turismo e visitantes (Vidal *et al.*, 2022).

O trabalho dos órgãos gestores das áreas protegidas do Baixo Rio Negro, mostra que outras comunidades desejam seguir o mesmo exemplo do que vem ocorrendo no Lago do Januari, sem qualquer informação sobre a conservação associada ao bem-estar animal e sem atenção às implicações ilegais dessa prática, sendo este mais um desafio dessa prática.

Para Ingold (2007), a relação entre humanos e não humanos, ao longo da história, ocorreu de diferentes formas: utilizando-os para a subsistência, domesticando-os, e observando e interagindo na natureza. Para o mesmo autor, todas as sociedades humanas, seja do passado ou do presente, coexistiram com as populações de animais, de uma ou de várias espécies.

O turismo de interação com animais tem sido considerado uma potencial medida de conservação das espécies (Romagnoli *et al.*, 2011). No entanto, nos últimos anos, a interação turística com a fauna silvestre nas áreas protegidas do Baixo Rio Negro teve uma demanda crescente, e diante da possibilidade dos impactos negativos na fauna, instituições como o ICMBio e a SEMA têm se mobilizado para atuarem junto aos guias e condutores de turismo para sensibilizá-los quanto à necessidade de se realizar interações menos impactantes à fauna, mas que garantam a manutenção desta atividade geradora de renda para as comunidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XI SAPIIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

Os desafios e potencialidades no turismo de interação com fauna no Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro são diversos. No entanto, sendo a atividade realizada observando critérios que levem em conta as questões socioeconômicas e ambientais relacionadas, pode resultar em uma prática turística mais sustentável, desde que a conservação das espécies caminhe de mãos dadas com a geração de renda para as comunidades locais e com a sensibilização dos visitantes, configurando-se em um potencial para a região.

Os desafios consistem em envolver e sensibilizar as comunidades sobre seu importante papel frente ao turismo com fauna silvestre, fornecendo informações atualizadas sobre legislação e os impactos da manutenção ilegal em cativeiro, válido para qualquer espécie. Sob outra perspectiva, a promoção de eventos como o Festival do Sauim-de-coleira, aproxima as pessoas das discussões sobre a preservação da espécie e a importância desta para o ecossistema.

O que se espera, para além da fiscalização e monitoramento da atividade turística, é que a vida silvestre seja priorizada e a preservação alcançada, sem que o turismo se configure como um vilão nesse processo.

Palavras-chave: Áreas protegidas; Comunidades locais; Ecoturismo; Fauna silvestre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo:** Curso de Segmentação do Turismo. Florianópolis: MTur/SEAD/UFSC, 2009. 312p.

D'CRUZE, N.; MACHADO, F.C.; MATTHEWS, N.; BALASKAS, M.; CARDER, G.; RICHARDSON, V.; VIETO, R. A review of wildlife ecotourism in Manaus, Brazil. **Nature Conservation**. 22: 1–16, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3897/natureconservation.22.17369>.

DIAS, R. A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do turismo de observação de aves no município de Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo** 4 (1): 111–122, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.5906>.

GRAHAM, R. T. Global whale shark tourism: a “golden goose” of sustainable and lucrative income. **Shark News**, v. 16, p. 8-9, 2004.



INGOLD, T. “O que é um animal?”. **Antropolítica**. 22: 129-150, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/12103110/Tim_Ingold_O_que_%C3%A9_um_animal_What_is_an_animal.

ROMAGNOLI, F. C.; SILVA, V. M. F. da; NELSON, S. P.; SHEPARD Jr., G. H. “Proposta para o turismo de interação com botos-vermelhos (*Inia geoffrensis*): como trilhar o caminho do ecoturismo?” **Revista Brasileira de Ecoturismo**. 4(3): 463-480, 2011.

VIDAL, M. D.; GORDO, M.; ROHE, F. *Saguinus bicolor* (Spix, 1823). In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Org.). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume II - Mamíferos. Brasília: ICMBio, p. 244-249, 2018.

VIDAL, M. D., PAIM, F. P., MAMEDE, S. Diversidade, desafios e potencialidades do turismo com mamíferos na Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Ecoturismo** 15: 157–179, 2022. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2022.v15.12316>.

VIDAL, M. D.; SANTOS, P. M. C.; JESUS, J. S.; ALVES, L. C. P. S.; CHAVES, M. P. S. R. Ordenamento participativo do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas, Amazonas, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Naturais**, v. 12, n. 1, p. 23-36, 2017.

VIDAL, M. D.; SILVA JUNIOR, U. L.; SANTOS, P. M. C.; SIMONETTI, S. R.; CHAVES, M. P. S. R. Percepción de los pobladores locales sobre los impactos socioeconómicos y conservacionistas del turismo con delfines en el Parque Nacional de Anavilhanas (Brasil). **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 28, p. 802-817, 2019.

WAP. World Animal Protection. **De olho na indústria do turismo responsabilidade com a vida silvestre**: Brasil. p.1 – 44, julho. WAP: 2023.

WTTC - WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. “**The Economic Impact of Global Wildlife Tourism**”, 2019. Disponível em: <https://wttc.org/news-article/global-wildlife-tourism-generates-five-times-more-revenue-than-illegal-wildlife-trade-annually>